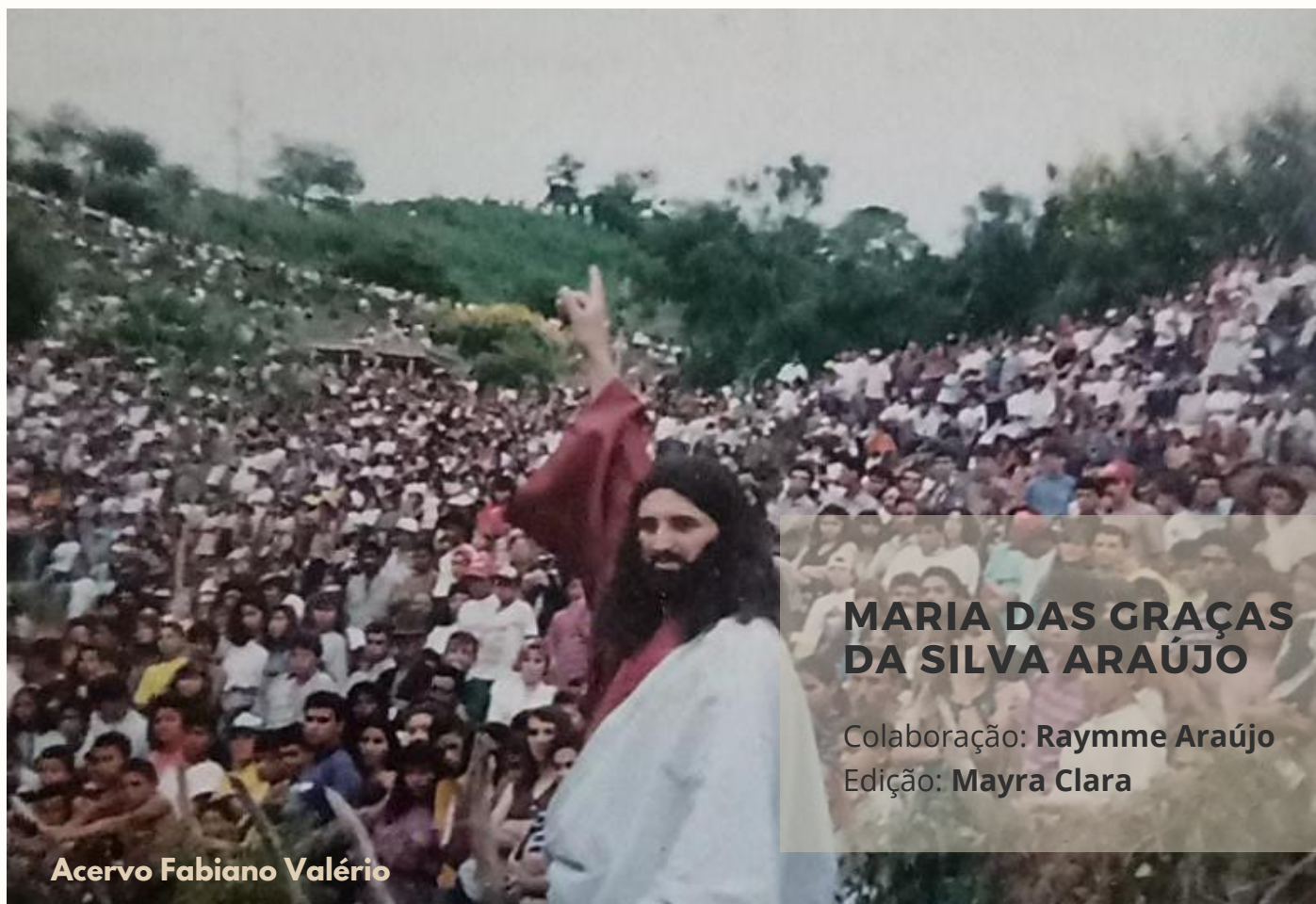


# ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB:

## ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

TRECHOS DA HISTÓRIA DOS MAIS DE 30 ANOS DE ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB



**MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA ARAÚJO**

Colaboração: Raymme Araújo  
Edição: Mayra Clara

Acervo Fabiano Valério

O texto na íntegra está disponível em:

[mc2ediction.com](http://mc2ediction.com)

## CONTEÚDO

1. Contexto histórico-religioso de Cuité-PB
2. Arte, fé e turismo religioso
  - a. A arte como um meio para o exercício da fé | **Raymme Araújo**
  - b. Fé
  - c. Turismo Religioso
3. Histórico do espetáculo da Paixão de Cristo em Cuité
  - a. Do embrião da ideia até a direção do TEAC
  - b. Cia Cuiteense de Teatro e Ismael Moura
4. Essa história merece um livro!

Trechos do material que **Maria das Graças da Silva Araújo**, historiadora cuiteense, especializada em Ciências da Religião, está organizando sobre o **processo de evolução da encenação da Paixão de Cristo em Cuité (PB)**: concepção, primeiras encenações, o projeto, a inserção do evento no calendário turístico da Paraíba, seu reconhecimento como o **maior espetáculo de teatro ao ar livre da Paraíba**, bem como sobre o crescente movimento turístico que vem se consolidando em torno do espetáculo nesses **mais de 30 anos** dessa manifestação de fé e arte promovida por voluntários da comunidade cuiteense.

**MAIS DE 30 ANOS DE ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB**

Entrelaçamento entre religião, religiosidade, fé, arte e turismo religioso no contexto do espetáculo e no contexto histórico-religioso da formação cultural de Cuité.

**CONTEXTO HISTÓRICO-RELIGIOSO DA FUNDAÇÃO DE CUITÉ E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA CULTURAL DA CIDADE**

Maria das Graças, em seus estudos, procura criar conexões entre o contexto religioso da fundação de Cuité e a história cultural da cidade. Fundada em função da paróquia de Nossa Senhora das Mercês, a cidade cresceu ao redor de diversos símbolos religiosos, como capelas, cruzeiros e locais sagrados. A fé da população na religião católica é refletida em suas tradições e costumes.

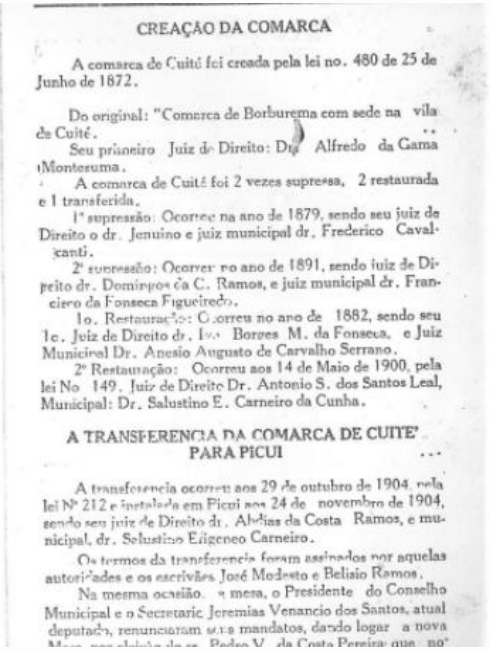
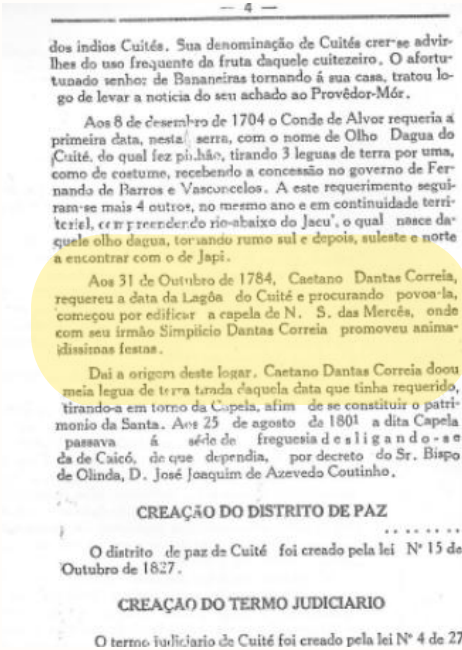


Legendas e demais informações no site.

**ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB: ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO**

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA ARAÚJO

Colaboração: Raymme Araújo  
Edição: Mayra Clara



**1. CONTEXTO HISTÓRICO-RELIGIOSO DE CUITÉ**

Cuité possui uma rica história religiosa, cultural e social. Embora sejam poucos os registros historiográficos sobre a relação da cidade com a religiosidade, documentos sobre sua origem atestam que a base da sua fundação está diretamente ligada à religião católica. Segundo Pe. Luís Santiago, Caetano Dantas Correia doou meia légua de terra com o objetivo de construir o "patrimônio da santa".

O movimento em torno da doação das terras, da construção do patrimônio da santa e, conseqüentemente, da fundação da cidade (1768), começou antes disso e veio se desenvolvendo junto com o povoamento urbano do município de Cuité, que se iniciou justamente em torno da capela de Nossa Senhora das Mercês (padroeira da cidade).

Em 1801, a capela passou a ser a sede da freguesia (freguesia de Nossa Senhora das Mercês da Serra do Cuité) e, em 2021, a paróquia Nossa Senhora das Mercês completou 220 anos de estabelecimento na cidade, utilizou como tema para o marco: "220 anos anunciando o evangelho da vida na Serra do Cuité".

Por essas e outras associações, a história cultural de Cuité tem forte relação com a religião católica, tendo sido fundada e desenvolvida em função da paróquia de Nossa Senhora das Mercês e tendo crescido ao longo dos anos ao redor de diversos símbolos religiosos, como capelas, cruzeiros e locais sagrados. A fé da população na religião católica é refletida em suas tradições e costumes.

Uma pesquisa de José Pereira Sobrinho contém uma detalhada relação de diversas capelas construídas em Cuité relacionadas à paróquia de Nossa Senhora das Mercês. Além disso, na região do município de Cuité existem vários cruzeiros e locais sagrados para a população que tem na religião católica sua fé e fazem romaria até eles. Um exemplo é o Cruzeiro de Manoel da Paciência, local do acidente envolvendo uma criança de nome Manoel da Paciência, a qual foi esmagada por um bloco de pedra quando caçava com o pai. O local tornou-se consagrado e atribuem milagres à referida criança.

Além das manifestações acima mencionadas, da histórica mobilização durante a semana da padroeira — comemorada anualmente durante a semana do 24 de setembro e relatada com mais profundidade no texto "A festa das Mercês no município de Cuité: transformações e desafios", do historiador cuitense Crisólito da Silva Marques, publicado no livro *Nossa terra, nossa gente: tópicos históricos sobre o município de Cuité* —, Cuité também vem se tornando cada vez mais conhecida pela encenação teatral da Paixão de Cristo, tradição antiga na religião católica, que se expressa também na arte e na dramatização. Em Cuité, a arte e a religião se unem na construção desse grandioso espetáculo, como descreveremos na sequência desse conteúdo.

CONTINUA...

# ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB: ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA ARAÚJO

Colaboração: Raymme Araújo

Edição: Mayra Clara



## 2. ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

### 2.1 A ARTE COMO UM MEIO PARA O EXERCÍCIO DA FÉ RAYMME ARAÚJO

As expressões artísticas sempre atravessaram os momentos mais importantes da construção das civilizações e sociedades, seja por meio de registros escritos ou orais, perpetuados ao longo do tempo. Ela é o fio que atravessa a construção da história da humanidade. Através das artes cênicas, os elementos como a voz, o ato de representar e os elementos cênicos são utilizados para transmitir ideias, valores, normas e expressar a fé através da expressão visual.

A partir dos esforços do historiador cuitense Osmael Oliveira, que organizou no texto "Expressões teatrais na cidade de Cuité: breve histórico", também publicado no livro Nossa terra, nossa gente, podemos ter um panorama de como se deu o processo de início, registro e crescimento da atividade teatral em Cuité, cidade que hoje é palco do maior teatro ao ar livre da Paraíba.

Segundo Oliveira (p. 79-97, 2020), as primeiras manifestações teatrais apareceram em Cuité a partir do anos 1930, tendo como precursora a senhora Francisca Emília da Fonseca Santos, popularmente conhecida como Dona Chicota, sendo conduzidas, posteriormente, por Dona Áurea, a qual tinha vínculo com a igreja católica, dirigindo as primeiras encenações religiosas da época na cidade. Embora o espetáculo Paixão de Cristo de Cuité tenha sido e seja construído não somente a partir das referências bíblicas, mas de outros espetáculos e experiências da comunidade com o exercício da fé (predominantemente de origem católica), o evento foi ganhando delineamento e forma próprias, refletindo a visão e compreensão dos que o fizeram e fazem.

Sob uma visão cênica, o Olho d'Água da Bica, local atual da encenação do espetáculo, parece incorporar-se harmonicamente ao propósito do espetáculo. As formações rochosas e a vegetação que compõe a paisagem natural, além das construções realizadas para o espetáculo — muitas delas que resistem bravamente à ação do tempo — afastam a ideia do teatro encenado em um palco e criam um clima propício para que o espectador faça uma imersão na época de Cristo. Arrisco dizer que o local remonta os antigos anfiteatros romanos, construções em formato oval ou circulares a céu aberto utilizadas para apresentações teatrais. Para proporcionar uma experiência imersiva no imaginário coletivo e na fé, o espetáculo ganha diversos elementos importantes, dentre os quais chama a atenção a ornamentação do cenário com peças construídas pelo elenco e pela produção, como estandartes, bandeiras e mobiliário da época.

A iluminação foi e é outro ponto importante na construção, adaptação e ambientação do espetáculo: utilizava-se a iluminação natural nos primeiros anos do espetáculo (que era realizado no período da tarde), passando por estruturas simples, artesanais, muitas vezes improvisadas, construídas pela produção do espetáculo até o uso de estruturas profissionais, com iluminação controlada por mesa digital e utilização de equipamentos de led. Essa mudança trouxe grande impacto no propósito de trazer o espectador para o espetáculo, direcionando os olhares para os locais onde estavam acontecendo determinada cena.

CONTINUA...

Legendas e texto na íntegra disponível em:

[mc2ediction.com](http://mc2ediction.com)

## CONTEÚDO

1. Contexto histórico-religioso de Cuité-PB
2. Arte, fé e turismo religioso
  - a. A arte como um meio para o exercício da fé | Raymme Araújo
  - b. Fé
  - c. Turismo Religioso
3. Histórico do espetáculo da Paixão de Cristo em Cuité
  - a. Do embrião da ideia até a direção do TEAC
  - b. Cia Cuiteense de Teatro e Ismael Moura
4. Essa história merece um livro!

## EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E FIGURINOS

Evolução do espetáculo em termos cenográficos:



Legendas e texto na íntegra disponível em: [mc2ediction.com](http://mc2ediction.com)

## CONTEÚDO

1. Contexto histórico-religioso de Cuité-PB
2. Arte, fé e turismo religioso
  - a. A arte como um meio para o exercício da fé | Raymme Araújo
  - b. Fé
  - c. Turismo Religioso
3. Histórico do espetáculo da Paixão de Cristo em Cuité
  - a. Do embrião da ideia até a direção do TEAC
  - b. Cia Cuiteense de Teatro e Ismael Moura
4. Essa história merece um livro!

Neste trecho dos estudos, os autores discutem a interseção entre arte, fé e turismo religioso, com foco na peça da Paixão de Cristo na cidade de Cuité. A peça utiliza elementos teatrais para expressar e transmitir valores e crenças religiosas, e seu desenvolvimento histórico e artístico é explorado. A localização da peça, Olho d'Água da Bica, é analisada por sua capacidade de criar uma experiência imersiva para o público e como a evolução do espetáculo tem criado um crescente movimento turístico que vem se consolidando em torno dele.



Legendas e demais informações no site.

# ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB: ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA ARAÚJO

Colaboração: Raymme Araújo

Edição: Mayra Clara



## 2. ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

### 2.2 FÉ

No contexto religioso, “fé” tem vários significados: pode significar lealdade a uma determinada religião; ser a primeira das três virtudes da teologia: fé, esperança e caridade; ou ainda, como consta no Antigo Testamento, o termo fé é usado basicamente para expressar o relacionamento interpessoal com Deus. No Novo Testamento, a fé cristã é baseada na crença de que Jesus Cristo morreu e ressuscitou no terceiro dia para pagar a dívida que todos os seres humanos têm com Deus devido aos seus pecados, como inveja, falta de amor, adultério, mentiras, assassinatos, entre outros. Nesse sentido, a fé cristã se apóia na justificativa de que Jesus Cristo, com seu sacrifício, anulou os pecados da humanidade, que a levariam inevitavelmente ao inferno.

Etimologicamente, a palavra fé vem do latim “fide”, e significa “adesão incondicional a uma hipótese que a pessoa considera como sendo verdadeira sem qualquer prova, critério ou objetivo de verificação, devido à confiança absoluta que ela deposita nesta ideia ou fonte de transmissão”. E, segundo o dicionário Aurélio, “uma crença religiosa e um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto”.

[Texto completo deste tópico no site]

### 2.3 TURISMO RELIGIOSO

O turismo religioso é um importante segmento do mercado turístico que abarca dois dos mais importantes fenômenos sociais do mundo contemporâneo: o turismo e a religião.

No segmento do turismo religioso, destacam-se as peregrinações religiosas: processo de deslocamento temporário de pessoas das suas casas para outras regiões ou países até lugares considerados santificados. Assim sendo, o turista religioso tem, na experiência da fé ou religiosa, sempre uma pretensão de ir a algum lugar sagrado ou um tempo sagrado sob a forma de festa ou celebração.

Já os romeiros são pessoas que buscam na romaria a motivação da fé, associada a uma ideia de sofrimento, sendo no sacrifício aquilo que permitiria a satisfação de seus anseios espirituais, cumprimentos de votos e promessas, orar suplicar por uma solução divina para seus problemas e de seus familiares, ou seja, um ato de fé. A expressão “romaria” provém de uma alusão à cidade de Roma, matriz da Igreja Católica Apostólica Romana. Portanto, ela se aplica particularmente às viagens católicas aos recantos sagrados.

Desde a fundação da cidade, percebemos que a crença constante e a prática devocional à religião cristã impulsionaram o crescimento da cidade, social, político, econômico e culturalmente...

[Texto completo deste tópico no site]

CONTINUA...

# ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO EM CUITÉ-PB: ARTE, FÉ E TURISMO RELIGIOSO

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA ARAÚJO

Colaboração: Raymme Araújo

Edição: Mayra Clara



## 3. HISTÓRICO DO ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO

O movimento em torno da ideia de encenar a Paixão de Cristo em Cuité surgiu no final da década de 1980, a partir de duas manifestações: através de Marileide Santos Souza com a realização da Via Sacra, saindo da capela Nossa Senhora das Graças, realizada na sexta-feira da paixão, pela manhã, fazendo um percurso no próprio bairro; a segunda, com a inserção, na procissão do Domingo de Ramos, da encenação da passagem bíblica de Jesus entrando em Jerusalém, sendo aclamado pelo povo. Encenação esta que foi inserida no referido evento católico organizado pelos responsáveis pela programação da Semana Santa da Igreja, até então realizada anualmente da forma tradicional.

As ruas do bairro foram os primeiros cenários a receber os “atores”, constituindo-se como o embrião do espetáculo. Segundo ela, as pessoas da comunidade participavam duplamente da ação, tanto no apoio, como na encenação. A terceira via de colaboração era feita pela comunidade. Segundo Marileide, além do apoio na encenação, a comunidade contribuiu, também, na doação de sacos de tecido (que na época eram utilizados para armazenar açúcar) e lençóis para confecção dos figurinos. O material era transformado em figurino por costureiras, no período da noite, no salão paroquial, e pintado pela sua mãe, dona Severina.

*Tinha a representação de Jesus, Maria e os 12 apóstolos (14 personagens) e, no apoio, o grupo de escoteiros, que tinha como responsável o Sr. Damião Valencio da Silva, popularmente conhecido como Dami, que fazia um cordão de isolamento.*

Marileide Santos Souza

A comunidade local participa ativamente de forma voluntária das apresentações, sem nenhum tipo de cachê. Outros materiais necessários eram comprados com recursos próprios: “Sem recurso, mas a fé obrava milagres”, segundo Marileide, que ainda se emociona ao recordar suas vivências ao longo da história do espetáculo.

Marileide permaneceu por alguns dias coordenando esse evento, porém, diante de muitas dificuldades financeiras, ela buscou apoio no Teatro Amador de Cuité (TEAC), com Heronides, Fabiano Valério e Clarinha (Clara Maria da Silva, filha de Chico Marcelino), e, a partir de 1991, o TEAC assumiu a direção e deu início ao trabalho de preparação para realização do evento. O percurso era feito pelas ruas da cidade. Após a crucificação, próximo ao antigo matadouro, o corpo de Jesus era levado em procissão até a igreja matriz, onde era deixado até a ressurreição, no sábado à noite na igreja.

Sob a direção do TEAC, o local do evento mudou para o Olho d’Água da Bica. O novo cenário foi em próximo aos banheiros públicos do referido local, com uma apresentação simples, cenários improvisados, que acontecia em dois momentos: a primeira era próximo aos banheiros, sendo um deles cenário para a prisão de Barrabás; a segunda parte envolvia a “via dolorosa” que era representada pela subida da ladeira e a crucificação se dava ao lado do que foi o matadouro público...

Texto na íntegra em [www.mc2ediction.com](http://www.mc2ediction.com)

## BREVE HISTÓRICO

ATÉ 1994



PAIXÃOZINHA | 2002



COLETANDO DATAS



COLETANDO DATAS



2017



**NÃO DEIXE DE ACOMPANHAR, APOIAR E PARTICIPAR DESSE PROJETO E AJUDAR-NOS A LANÇAR LUZ SOBRE ESSA DIVINA (P)ARTE DA HISTÓRIA DE CUITÉ!**



**# ESSA HISTÓRIA MERECE UM LIVRO**